



Práticas agroecológicas no Assentamento Serra Dourada, Goiás/GO

Agroecological practices at the Serra Dourada Settlement, in Goiás/GO

MESQUITA, Natalia Lucas¹; SANTOS, Weudiney Rodrigues dos²; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues³;

1 Instituto de Estudos Sociambientais (IESA/UFG) - Mestranda em Geografia, natalia-mesquita@hotmail.com; 2 Instituto de Estudos Sociambientais (IESA/UFG) - Mestrando em Geografia, weudineygoias@hotmail.com; 3 Instituto de Estudos Sociambientais (IESA/UFG)- Professor, ufgmendonca@hotmail.com

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as práticas agroecológicas no Assentamento Serra Dourada, em Goiás/GO. Os procedimentos metodológicos pautaram-se na revisão da literatura sobre a temática, levantamento de informações em fontes secundárias e trabalho de campo no Assentamento pesquisado. Através da produção de hortaliças e outros alimentos, as famílias do Assentamento reproduzem saberes e fazeres que vão de encontro aos paradigmas da agroecologia, contribuindo para a preservação do cerrado e fortalecimento político do campesinato no município.

Palavras-chave: Agroecologia. Assentamento Serra Dourada. Campesinato.

Abstract

The present paper aims to reflect upon the agroecological practices performed at the Serra Dourada Settlement, located in Goiás/GO. The employed methodological procedures were based on the review of the available literature about the subject, on the gathering of information from secondary sources, as well as on fieldwork accomplished in the settlement itself. Through the growth of vegetables and other food, families settled in Serra Dourada reproduce knowings and doings aligned with the paradigms of agroecology, thus contributing both to the preservation of the Brazilian Cerrado and to the political strengthening of the peasantry who live in the aforementioned city.

Keywords: Agroecology. Serra Dourada Settlement. Peasantry.

Introdução

Diante dos sérios impactos socioambientais ocasionados pela modernização da agricultura no Brasil, torna-se necessário, conforme salienta Altieri (2004), uma reintegração da racionalidade ecológica à produção agrícola, que seja baseado não somente na substituição de insumos, mas no resgate dos saberes e fazeres dos/as



camponeses/as e pequenos/as produtores/as rurais que foram negados pelos paradigmas da agricultura moderna, com a chamada “Revolução Verde”.

Assim, reconhecemos na agroecologia os parâmetros para outra forma de produzir, que garante ao mesmo tempo o equilíbrio dos ecossistemas e o fortalecimento de uma classe excluída e “emburrecida”, nas palavras de Primavesi (2012), pela agricultura moderna.

A transição para um modelo de produção de bases agroecológicas, por sua vez, é um grande desafio, já que implica na mudança não só das bases de produção mas também das bases epistemológicas. É necessário, ao mesmo tempo resgatar a autoestima dos/as camponeses/as e dos/as pequenos/as produtores/as rurais e lhes dar suporte para uma transição efetiva e consistente.

Nesse sentido, o trabalho em mãos abordará as experiências de transição para produção agroecológica no Assentamento Serra Dourada, no município de Goiás/GO, com o objetivo de responder as seguintes problemáticas: Como ocorre a produção de alimentos no Assentamento Serra Dourada? Essa produção vai de encontro aos preceitos da agroecologia?

Procedimentos metodológicos

A pesquisa, de caráter qualitativo e empírico, foi dividida, didaticamente, em três etapas: Revisão da literatura sobre a temática; Levantamento de dados em fontes secundárias como no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN) e Comissão Pastoral da Terra (CPT); 3ª - Levantamento de dados em fontes primárias através da realização de trabalho de campo no Assentamento Serra Dourada, em Goiás/GO.



Na terceira etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 33% das famílias que compõe o Assentamento. Também, propusemos à eles/as a confecção, com nosso auxílio, do diagrama de *Venn*, que é uma técnica do Diagnóstico Rural participativo (DRP) e consiste no desenho de círculos ao redor ou no interior de um outro círculo que simboliza a comunidade, representando a proximidade e importância de instituições, no caso, que dão suporte para a transição agroecológica.

A produção agroecológica no Assentamento Serra Dourada, Goiás/GO

O município de Goiás/GO possui 23 Assentamentos de Reforma Agrária, fruto da luta dos/as camponeses/as e pequenos/as produtores/as rurais, organizados/as em movimentos, contra o grande latifúndio e o coronelismo que marcaram e ainda marcam a região.

Dentre eles, está o Assentamento Serra Dourada. Este foi criado pelo ato nº 0045 de 17 de dezembro de 1999, possuindo uma área de 239,3928ha e atendendo a 15 famílias (INCRA, 2012). Ele foi inicialmente dividido em áreas individuais de, aproximadamente, 2 ha, e mais uma área coletiva, mas que, atualmente, foi dividida pelas famílias, entre as mesmas.

A principal fonte de renda das famílias do Assentamento é a produção de hortaliças que são comercializadas em supermercados e feiras na cidade de Goiás/GO e também fornecidas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de alimentos (PAA), por meio da Cooperativa de Pequenos Agricultores de Goiás e Região (COOPAR).

Através do trabalho de campo, constatamos que 60% das famílias produzem hortaliças (Figura 01). Por meio do comércio, o Assentamento produz cerca de 90% das hortaliças consumidas na cidade de Goiás/GO.



Figura 01- a) produção de couve e, b) produção de alface, no Assentamento Serra Dourada, Goiás/GO. **Fonte:** Pesquisa de Campo (Abr, 2015). **Autores:** MESQUITA e SANTOS, 2015.

O modelo de produção de alimentos praticado pelas famílias nesse Assentamento, seja os comercializados ou para autoconsumo, são compatíveis com o modelo de produção agroecológico.

Algumas das práticas das famílias entrevistadas para manejo do solo e controle de pragas e doenças são: uso de biofertilizantes, adubação orgânica (Biomassa, bokashi, esterco), uso de carvão e cinza, defensivos naturais produzidos por eles, entre outros (Figura 02). Além disso, pudemos observar que a produção é diversificada, não seguindo o modelo monocultor.

Através dessas práticas visualizamos o resgate de saberes e fazeres adquiridos pelos/as assentados/as com o modo de produção camponês, que foram negados pelo paradigma do capitalismo no campo. Desse modo, a agroecologia simboliza não apenas o fortalecimento socioeconômico dos/as camponeses/as, mas uma instrumentalização política contra o capital.

Por fim, através do diagrama de *Ven*, pudemos notar a grande importância da CPT para a efetivação de uma produção de bases sustentável, por meio de assistência



técnica, como também da COOPAR que comercializa parte da produção do Assentamento.



Figura 02- a) Defensivo natural produzido por assentado; b) Bokashi (adubo orgânico feito à base de terra, cinza, cal, torta de algodão). **Fonte:** Pesquisa de Campo (Abr, 2015). **Autores:** MESQUITA e SANTOS, 2015.

Algumas Considerações

O Assentamento Serra Dourada é um dos principais representantes das práticas agroecológicas em Goiás/GO. Essas práticas não se resumem a técnicas de produção, mas são parte da cultura camponesa que esses/as assentados/as carregam. Apesar do Assentamento contar com a parceria de entidades como a CPT, reconhecemos a necessidade de uma aproximação de outras instituições, como a Universidade, para uma transição consistente das práticas agroecológicas.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5ª. ed. Porto Alegre: UFRGS editora, 2004.

INCRA. **Projetos de Reforma Agrária conforme fase de implementação.** INCRA, 2012. Disponível em: <www.incra.gov.br>

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia: práticas e saberes. In: MENDONÇA, M. R. (Org.). **Agroecologia:** práticas e saberes. 2. ed. Catalão: Gráfica modelo, 2012.